MARQUES DA SILVA: IMAGENS E MEMÓRIAS Exposição de Pintura

RELATÓRIO FINAL



Sala de Exposições Temporárias da Reitoria da Universiade do Porto Novembro de 2012 | Março de 2013

Índice

1. Enquadramento	p. 02
2. Objetivos	p. 03
 Descrição e prossecução da atividade: 	
3.1 Exposição	p. 04
3.1.1 Conceção	p. 04
3.1.2 Programa de ação	p. 04
3.1.3 Descrição de conteúdos e modelo expositi	ivo p. 05
3.1.4 Plano de comunicação / público	p. 06
3.2 Programação paralela	
3.2.1 Ciclo de conferências	p. 07
3.2.2 Curso livre sobre conservação preventiva	p. 08
3.2.3 Visitas guiadas	p. 08
Anexos	
a1 Ficha técnica	p. 09
a2 Texto de parede	p. 10
a3 Cartaz	p. 11
a4 Convite	
a4-01 versão papel	p. 12
a4-02 versão digital	p. 12
a5 Folha de sala	
a5-01 lado A – versão em português	p. 13
a5-02 lado B – versão em inglês	p. 14
a6 Flyer	p. 15
a7 Painéis luminosos (corredor de acesso)	
a 7- 01 painel – <i>Espaços de Habitação</i>	p. 16
a 7- 02 painel – <i>Espaços de Exposição</i>	p. 17
a7-03 painel – Espaços de Formação	p. 18
a8 Divulgação	
a8-01 Ciclo de conferências	p. 19
a8-02 Curso livre sobre conservação preventiva	p. 20
a8-o3 Visitas guiadas	p. 21
a9 Notícias	p. 22
a10 Registos fotográficos	p. 24



1. Enquadramento

Objetivos - Descrição e Prossecução da Atividade

Instituída pela Universidade do Porto, a partir do legado de herdeiros do arquiteto José Marques da Silva, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística do património arquitetónico de José Marques da Silva e ainda do casal Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente da arquitetura e urbanismo portuense e português.

A exposição "Marques da Silva: Imagens e Memórias", produção conjunta da Fundação Marques da Silva e da Reitoria da Universidade do Porto, tem como âncora a figura do arquiteto Marques da Silva enquanto pintor e colecionador de arte, mas reflete e referencia-se, também, na cultura arquitetónica que enquadra a coleção a expor. Como tal, integra-se no plano de intervenção cultural da FIMS, nomeadamente no âmbito da dinamização da cultura artística, seja, numa leitura mais imediata, pelo contexto patrimonial associado ao legado familiar que convoca e ilustra, seja igualmente, numa leitura mais abrangente, pelo contexto cultural e social da cidade do Porto onde se inscreve e adquire significado.

2. Objetivos

O projeto teve como objetivo principal dar a conhecer a coleção de pintura de José Marques da Silva, em si mesma ilustrativa de uma faceta menos conhecida do arquiteto: o pintor e o colecionador.

Procurou-se igualmente conceber uma iniciativa que permitisse concretizar e divulgar a leitura resultante do projeto de investigação desenvolvido por Artur Vasconcelos, no âmbito do programa de doutoramento em História da Arte Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, entre 2009 e 2012. A exposição apresentou-se como uma forma de enquadrar e dinamizar a investigação no domínio da cultura arquitetónica, promovendo a valorização científica e cultural do sistema de informação Marques da Silva/Moreira da Silva, custodiado pela FIMS.

O evento representou também uma forma de divulgar boas práticas de restauro, conservação e preservação de coleções, potenciadoras de valorização e fruição das obras tratadas; no caso da coleção de pintura, os quadros a óleo que a compõem foram alvo de uma intervenção continuada, entre 2006 e 2012, pela técnica Edite Pereira, tendo sido as aguarelas intervencionadas por Ana Freitas.

Dinamizar ações complementares, que, articulando a dimensão científica, cultural e educativa, congreguem o interesse de um público eclético, nos interesses e formação, sendo o mais abrangente possível. Nesse sentido foi proposta a abordagem de temáticas tão diversas como a História da Arte Portuguesa, a biografia de artistas, a história cultural e social da cidade do Porto, capazes de potenciar a diversificação e ampliação do enfoque na arquitetura, eixo basilar e caracterizador do campo de ação e programação da Fundação Marques da Silva.

3. Descrição e prossecução da atividade:

3.1 Exposição

A exposição, designada "Marques da Silva: Imagens e Memórias", decorreu na sala de exposições temporárias do edifício da Reitoria da Universidade do Porto. Inicialmente agendada para o período compreendido entre o dia 20 de novembro de 2012 e o dia 22 de fevereiro de 2013, acabaria por prolongar o seu tempo de abertura ao público até ao dia 8 de março, motivada pelo interesse despertado e em função da disponibilidade de cativação dos espaços. Funcionava de terça a sexta-feira, entre as 10h00 e as 17h00.

3.1.1 Conceção

O projeto foi comissariado por Maria Clara Paulino (Diretora do Curso de Mestrado em História da Arte Portuguesa da FLUP) e Artur Vasconcelos (na altura, ainda Doutorando, neste momento já doutorado em História da Arte Portuguesa, pela FLUP, e licenciado em Arquitetura, pela FAUP). Resultou de uma iniciativa da Fundação, contando para a sua concretização com a parceria da Reitoria da Universidade do Porto. Integrado na programação da Trienal Desenha 2012, contou ainda com o apoio da FBAUP, da Patris Seguros, da AOF, da Era Porto Baixa e da Fnac.

3.1.2 Programa de ação

A exposição pretendeu ilustrar a faceta aguarelista e o diletantismo de Marques da Silva (1869-1947) através de um conjunto de obras da autoria do próprio arquiteto e de autores que povoaram o seu universo eletivo. Pertencentes ao núcleo de pintura da Fundação Marques da Silva, mas não esgotando a totalidade do conjunto, os registos selecionados conjugaram e cruzaram a visão pessoal de Marques da Silva com diferentes sensibilidades de artistas portugueses, maioritariamente associados à Academia Portuense de Belas-Artes, presentes em obras que o próprio Marques da Silva foi reunindo ao longo da sua vida em função de uma orientação estética claramente definida.

Dos retratos realizados em sintonia com os cânones da formação académica, numa clara intenção de materialização da dimensão simbólica da imagem do retratado, à captação de lugares e paisagens, as obras expostas traduziam uma certa forma de pintar e de ver. A afinidade artística decorria das familiaridades pictóricas, sendo



sublinhada pela relação pessoal que Marques da Silva estabelecera com quase todos os autores aí representados.

3.1.3 Descrição de conteúdos e modelo expositivo

Espacialmente, distribuíram-se 89 peças por três núcleos distintos:

- A representação do arquiteto: espaço diferenciado pelo fundo de cor granítica da parede, incluiu 5 pinturas a óleo, da autoria de António Costa, Eduardo de Moura, Joaquim Lopes e Veloso Salgado (2), 1 desenho a carvão, de António Carneiro, 1 caricatura aguarelada de Octávio Sérgio, e uma maqueta em gesso, de José Pereira dos Santos. A informação era complementada pela projeção continuada de imagens relativas a fotografias do arquiteto, pertencentes ao espólio da FIMS.
- Marques da Silva aguarelista: espaço diferenciado pelo fundo de cor verde da parede, incluiu 40 aguarelas da autoria de Marques da Silva e 1 estudo aguarelado para cartaz relativo à Romaria de S. Torcato. Estas aguarelas surgiam agrupadas por denominadores que orientavam a sua leitura Lugares (13) | Caminhos (3) | Água (4) | Recantos (5) | Barcelos (7) | Gentes (8). Este espaço continha ainda um núcleo, denominado "outros autores" composto por 7 aguarelas (4 da autoria de António Cruz, 1 de José de Brito, 1 de Brito Sobrinho e 1 de Joaquim Lopes). O suporte gizado para a fixação das aguarelas nas paredes formava uma banda contínua em cartolina de cor verde. A proteger as aguarelas, aí fixadas, sobrepunha-se uma série de painéis em acrílico, que sublinhavam as subdivisões estabelecidas pelas coordenadas. A informação era complementada pela projeção contínua de um conjunto de imagens que reproduziam o verso de 2 das aguarelas de António Cruz e estudos relativos à elaboração dos cartazes da Romaria de S. Torcato, segundo Artur Vasconcelos, ilustrativos do processo criativo do arquiteto.
- *Memórias afetivas*: espaço diferenciado pelo fundo de cor alaranjada da parede, com os quadros, nas suas molduras de origem, dispostos de forma a recriarem o ambiente dos salões de exposição da primeira metade do século XX, no Porto. No total, estavam expostos 33 quadros dos seguintes autores: Marques de Oliveira (5), José Malhoa (1), José Júlio de Sousa Pinto (1), João Augusto Ribeiro (2), Carlos Reis (1), José Veloso Salgado (5), Cândido da Cunha (1), Aurélia de Sousa (1), Catarina Lopes Martins (1), Júlio Ramos (1), Sofia de Sousa (1), Abel Cardoso (2), Acácio Lino (3),



Joaquim Lopes (1), Heitor Cramez (1), António Ferreira da Costa (1), Bruno Alves Reis (1), José Contente (1), António Coelho de Figueiredo (1), de autores desconhecidos (2, ambos relativos a temática religiosa).

Em síntese, uma estrutura tripartida, individualizada pela simbologia da cor, capaz de convocar memórias, denunciar o gosto dominante de uma sociedade e revelar a matriz formadora de um arquiteto que assume o desenho enquanto base estruturante para qualquer criação artística. Do olhar cruzado sobre estes três núcleos, com uma autonomia e significação própria, emergia o sentido do conjunto e as linhas orientadoras de interpretações de maior alcance e questionadora de outros horizontes.

Um excerto da obra para piano, de Debussy, $Arabesque\ n^o\ 1$, tinha como função enfatizar o ambiente de época.

O acesso à sala de exposições implicava a passagem por um corredor com 3 painéis luminosos instalados. Estes painéis acolheram informação iconográfica (reprodução de fotografias e imagens publicadas em periódicos pertencentes ao acervo FIMS) com o intuito de preparar e antecipar o entendimento da exposição. Obedeciam a temáticas distintas: espaços de habitação; espaços de exposição; espaços de formação.

3.1.4 Plano de comunicação/público

Uma parceria entre a UP, na FIMS e o IPP permitiu cooptar recursos humanos, devidamente capacitados, de forma a garantir o acompanhamento dos visitantes durante o período de abertura ao público.

O plano de divulgação e comunicação da exposição foi concretizado em três tempos: antes, durante e após a realização do evento.

Inicialmente, a inauguração da exposição, que contou com cerca de 60 pessoas presentes, foi preparada pela produção de notícias que foram sendo progressivamente lançadas, com particular ênfase na semana anterior. A divulgação passou pela utilização de plataformas de informação virtual [internas (email, site das entidades envolvidas no projeto, *facebook* e *twitter*) e externas] e pela produção de diferentes suportes / formatos impressos: cartaz, *flyer* e convites. A pensar num público internacional, todos estes registos foram igualmente concebidos numa versão em inglês.



Durante todo o período de abertura ao público foram sempre disponibilizadas folhas de sala a todos os visitantes e, em articulação com o lançamento de uma programação paralela, procedeu-se a uma renovação continuada de notícias sobre a exposição, anunciando individualmente cada uma das atividades programadas. A TVU fez a cobertura da inauguração e, a partir das filmagens então recolhidas, realizou uma reportagem em formato vídeo que passou a estar disponível *on-line*.

A memória do projeto viria a ser retomada com a divulgação da tese de doutoramento de Artur Vasconcelos, base científica da exposição.

Durante o período de exibição pública, foram contabilizados 2232 visitantes.

A apreciação do projeto, por parte do público foi registada num *livro de visitas* disponibilizado no contexto da exposição.

3.2 Programação paralela

De forma a proporcionar o desenvolvimento de algumas abordagens suscitadas pelo contexto da exposição foi delineado um programa paralelo de atividades, traduzidas em três componentes distintas, mas complementares: ciclo de conferências, curso livre, visitas guiadas. Desta forma, tornava-se igualmente possível assegurar a manutenção e diversificação do interesse sobre o projeto. As atividades distribuíram-se pelos meses de janeiro e fevereiro.

3.2.1 Ciclo de conferências

A organização de um **ciclo de conferências** em torno do projeto *Marques da Silva: Imagens e Memórias* teve por objetivo expor outras perspetivas de leitura e interpretação, orientadas por especialistas das respetivas áreas de conhecimento, suscitadas pelo conjunto de obras expostas e pelo(s) seu(s) contexto(s) de produção:

- 1. Data: 7 de fevereiro | orador: Domingos Tavares | Título: *Porto 1900: Arquitetura e cidade. Da revolução industrial à cidade de comércios.*
- 2. Data: 14 de fevereiro | orador: Leonor Soares| Título: *Tempos no tempo de Marques da Silva. Alterações da ordem.*
- 3. Data: 7 de fevereiro | orador: Artur Vasconcelos | Título: *Da investigação ao projeto de exposição. Notas de um percurso.*



3.2.2 Curso livre sobre conservação preventiva

A organização do **curso livre** sobre conservação preventiva, *Venha aprender a cuidar das suas obras de arte em papel e pinturas de cavalete*, orientado pelas técnicas Ana Freitas e Edite Pereira, pressupunha a intenção de proporcionar, a todos aqueles que possuem obras de arte em papel e pinturas de cavalete, a aquisição de noções básicas de conservação preventiva. Estruturado em duas sessões, com 3 h de duração, estava calendarizado para 26 de janeiro e 2 de fevereiro, no entanto, o número mínimo de participantes não foi alcançado, inviabilizando a sua concretização. Foram registados pedidos no sentido de repor a proposta de realização de um curso com esta natureza em data posterior.

3.2.3 Visitas guiadas

A proposta de **visitas guiadas** foi concebida tendo em consideração a sustentabilidade de dois modelos distintos:

- a) a visita à exposição orientada pelos comissários, que assim poderiam partilhar com todos os interessados a sua perspetiva;
- b) uma visita associada à viagem de elétrico da linha 22, para alargar a leitura da exposição à vertente da obra de Marques da Silva enquanto arquiteto.

Do primeiro modelo, apenas foram concretizadas três visitas orientadas por Artur Vasconcelos, do segundo modelo, foram concretizadas duas visitas, orientadas por Artur Vasconcelos e Paula Abrunhosa, sendo de destacar que uma delas foi reservada por um grupo de estudantes de arquitetura franceses, da escola de arquitetura e paisagismo de Bordéus.

Porto, 18 de junho de 2013

Artur Vasconcelos Paula Abrunhosa



a1 Ficha Técnica

MARQUES DA SILVA

IMAGENS E MEMÓRIAS

Comissários Curators MARIA CLARA PAULINO ARTUR VASCONCELOS

Coordenação Coordination PAULA ABRUNHOSA

ALEXANDRE LOURENÇO

Projeto de Montagem Installation Project

ARTUR VASCONCELOS

Montagem Installation

ANA FREITAS
EDITE PEREIRA
TIAGO CRUZ
MARCOS GABRIEL
DANIELA PEREIRA

Design Gráfico Graphic Design

RUI GUIMARÃES

Conservação / Restauro Conservation / Restoration

ANA FREITAS EDITE PEREIRA

Co-produção Co-produtcion

FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoios Sponsorship

AOF | FBAUP| ERA-PORTO BAIXA | PATRIS SEGUROS | FNAC Exposição inserida na programação da Trienal Desenha 2012

Agradecimentos Acknowledgements

ANA FREITAS | ANA SOFIA RAMOS | APARÍCIO ALVES | CARLA MORAIS CLÁUDIA GARRADAS | EDITE PEREIRA | FÁTIMA JARDIM | RAUL RAMOS PINTO



a2 Texto de parede (sala 346 - entrada)

MARQUES DA SILVA IMAGENS E MEMÓRIAS

"(...) toda a obra de arte pode encerrar, aliados à suprema simplicidade, o equilíbrio, a harmonia, a expressão, numa palavra a beleza." Marques da Silva Ao longo da sua vida, o arquiteto Marques da Silva (1867-1947), numa esfera mais íntima e reservada, cultivou intensamente a arte da aguarela e o gosto pela pintura. Enquanto autor e diletante reuniu um significativo conjunto de pinturas que são testemunhos de um certo modo de ver e de viver. São memórias tecidas a partir de uma rede de afetos, mas também imagens que ilustram o gosto de uma época e os princípios estéticos dominantes na Escola de Belas Artes do Porto até meados do século XX.

A leitura deste legado materializa-se em três espaços, individualizados pelo simbolismo da cor que os distingue, onde outros tantos olhares se cruzam e complementam na busca de um sentido maior para uma singular coleção onde emergem os retratos da figura pública e carismática do arquiteto e do professor, a linguagem contemplativa ou analítica das aguarelas e as obras dos artistas que com ele partilharam lugares e afinidades.

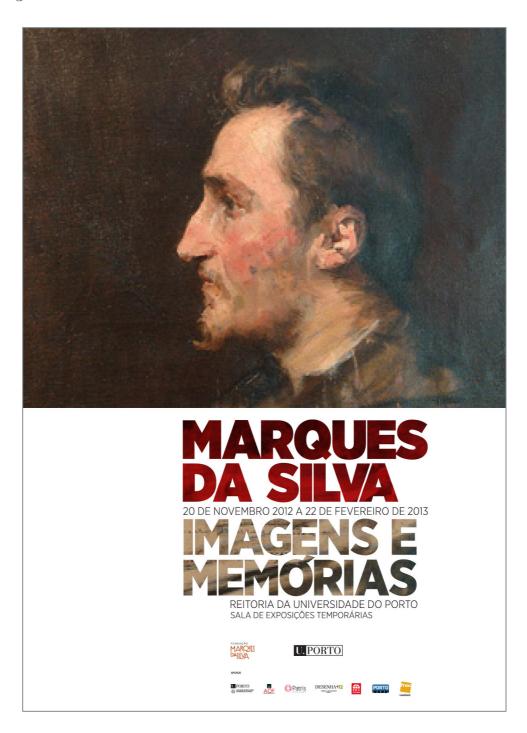
MARQUES DA SILVA IMAGES AND MEMORY

"(...) every work of art may contain, beyond supreme simplicity, balance, harmony, expressiveness – in a word, beauty" Marques da Silva Throughout his life, in a more intimate and reserved sphere, architect Marques da Silva (1869-1947) pursued with intensity the art of watercolor and the love of painting. And, as artist and dilettante, he collected a significant number of paintings wich reveal a particular way of seeing and living. These images serve as witness to a web of personal affections and illustrate the artistic taste of a time and the aesthetic principles upheld by the School of Fine Arts in Porto until the middle of the Twentieth century.

Three different spaces, made distinct through the symbolism of color, house work selections flowing from an interpretation of three intersecting, complementary facets, lending deeper meaning to a singular collection; portraits of the architect and professor as a public and charismatic figure; water-color painting in contemplative and analytic iterations; and works by artists with whom he shared spaces and affinities.



a3 Cartaz





a4 Convite

a4-01 versão papel:





a4-02 versão digital:





a5 Folha de sala

a5-01 lado A – versão em português

MARQUES DA SILVA IMAGENS E MEMORIAS

"(...) toda a obra de arte pode encerrar, aliados à suprema simplicidade, o equilíbrio, a harmonia, a expressão, numa palavra a beleza."

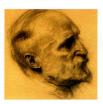
Marques da Silva

Marques da Silva (1869-1947) não foi somente o arquiteto proeminente ou o professor determinante para a afirmação de uma nova forma de ensinar e fazer arquitetura na cidade do Porto. Ao longo da sua vida, numa esfera mais íntima e reservada, cultivou intensamente a arte da aguarela e o gosto pela pintura.

Esta faceta de autor e de diletante, ancorada na mestria da técnica e das formas de expressão, veio a convergir num conjunto de obras bem reveladoras de um certo modo de ver e de viver. São pinturas que revelam o gosto pessoal e uma rede tecida de afetos, memórias de uma vida. São também imagens que ilustram o gosto de uma época e os princípios estéticos dominantes na Escola de Belas Artes do Porto, escola herdeira de uma tradição onde o desenho se afirma como matriz para a criação.

Três espaços, individualizados pelo simbolismo da cor que os distingue, acolhem o resultado de uma leitura decomposta por outros tantos olhares que se cruzam e complementam:

REPRESENTAÇÃO DO ARQUITETO



A consistência e a solidez do granito para envolver os retratos da figura pública e carismática do arquiteto.

MARQUES DA SILVA AGUARELISTA



A evocação cromática da natureza para suster a mancha volátil da aguarela, construída a partir de uma linguagem contemplativa ou analítica, convocada por um apelo interior mas numa relação serena com a paisagem.

MEMÓRIAS AFETIVAS



Um ambiente quente e luxuriante para recriar a intensidade e a atmosfera saturada dos salões onde se cruzam autores e se partilham afinidades.



















a5-02 lado B - versão em inglês

MARQUES DA SILVA IMAGENS E MEMORIAS

"(...) every work of art may contain, beyond supreme simplicity, balance, harmony, expressiveness in a word, beauty" Marques da Silva Marques da Silva (1869-1947) was more than a prominent architect and a professor who determined and affirmed a new way of teaching, and practising, architecture in the city of Porto. Throughout his life, in a more intimate and reserved sphere, he pursued with intensity the art of watercolor and the love of painting. This facet as artist and dilettante, anchored in the mastery of materials and expression, resulted in a group of paintings which reveal a singular way of seeing and living. The works reveal the architect's personal taste and a web of emotional attachments and life memories; and they illustrate, too, the artistic taste of a particular time and the aesthetic principles of the Porto School of Fine Arts, whose inherited tradition affirms drawing as a foundational discipline.

Three spaces, made distinct through the symbolism of color, house work selections flowing from an interpretation which brings together three intersecting and complementary viewpoints:

REPRESENTATIONS OF THE ARCHITECT



The consistency and solidity of granite surrounds the portraits of the architect as a public and charismatic figure

MARQUES DA SILVA, WATERCOLORIST.



The chromatic evocation of nature sustains the volatile mark of the watercolors, constructed in a contemplative or analytic language brought forth by an inner call in serene relationship with the landscape.

AFFECTIVE MEMORIES



A warm and luxurious color recreates the intensity and saturated atmosphere of the salons where artists meet and affinities are shared.











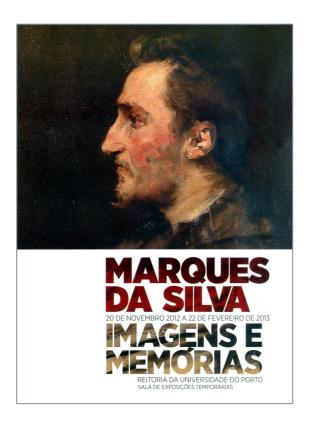








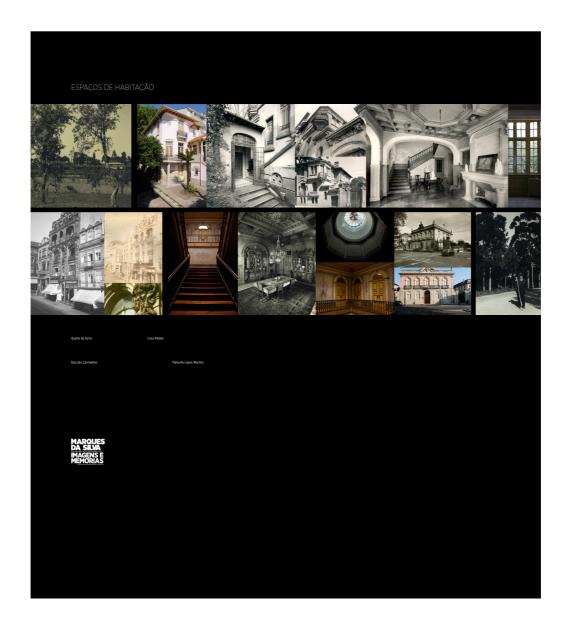
a6 Flyer







a7 Painéis luminosos (corredor de acesso) ${f a7-o1}$ painel – Espaços de Habitação



a7-**o**2 painel – Espaços de Exposição



a7-03 painel – *Espaços de Formação*



a8 Divulgação

a8-o1 Ciclo de conferências (global)



a8-01i Ciclo de conferências (individual):

Domingos Tavares | Maria Leonor Barbosa Soares | Artur Vasconcelos









a8-02 Curso Livre sobre Conservação Preventiva





a8-o3 Visitas Guiadas





a9 Notícias

Jornal Destak, 21 de novembro de 2012



Vídeo realizado pela TVU em 20 de novembro 2012, lançado em 4 de dezembro de 2012



Catálogo da Trienal Movimento Desenho 2012 | outubro a dezembro de 2012 http://www.youblisher.com/p/455847-Trienal-Movimento-Desenho-2012/





Jornal do Curso de Comunicação da U. Porto: 27 de fevereiro de 2013

http://jpn.c2com.up.pt/2013/02/27/fotogaleria_reitoria_exibe_trabalho_de_marques_da_silva.html





a10 Registos Fotográficos

Marques da Silva: Imagens e Memórias – breve panorâmica sobre a exposição











Registos relativos à sessão de abertura da exposição | 20 de novembro de 2012











Viagem na linha 22 – "Linha Marques da Silva" – e visita à exposição





